



A Virgem Maria, mulher orante

FATIMA, Portugal - Realizaram-se uma vez mais, no fim de semana de 26 e 27 de outubro, as Jornadas Marianas com Monfort, com o tema “A Virgem Maria, mulher orante”. O encontro organizado pelos Missionários Monfortinos, sob a responsabilidade dos Padres Carlos Vieira, Luís Oliveira e Luís Ferreira, realizou-se em Fátima.

Nestes dois dias, cerca de 200 participantes portugueses, brasileiros e espanhóis, para além de conhecer melhor o papel de Maria na economia da salvação, e conhecer, partilhar e viver a espiritualidade mariana de São Luís de Montfort, tiveram a oportunidade de rezar. A organização procurou, como vem sendo hábito, criar um ambiente de proximidade entre o que se diz e o que se vive. Para além das reflexões apresentadas pelos conferencistas, houve a Eucaristia de sábado presidida pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui VALÉRIO, SMM, a Adoração do Santíssimo, o Terço na Capelinhas das Aparições no sábado à noite e a Eucaristia dominical no recinto do Santuário.

Foi, pois neste ambiente, verdadeiramente monfortino de “hospitalidade, internacionalidade e ternura”, que os participantes tiveram a possibilidade de questionarem os conferencistas, ou mesmo, testemunharem as suas vidas, especialmente no momento da tarde de sábado onde houve espaço para a partilha da vivência mariana, com ou sem a Consagração segundo o método de Luís de Montfort.

Na 1ª Reflexão, tivemos o padre Luiz STEFANI, SMM, antigo Superior Geral da Congregação dos Monfortinos: «A oração: O que é? Porquê? Como?», colocou-nos no âmago da questão. Mais do que falar do como, o mais importante é mesmo rezar. Para o cristão não há sobrevivência sem a oração. Precisamos de melhorar esse tempo em que estamos com o Senhor. Jesus orava como qualquer judeu, nas horas e nos tempos próprios, mas Ele era diferente deles porque procurava lugares isolados e momentos diferentes para estar com o Pai. A oração do «Pai Nosso» é fruto desta originalidade. Podemos aprender com Ele e deixar que o Espírito Santo aja em nós.

D. Rui VALÉRIO SMM, na sua homilia eucarística tocou nesse ponto: a obra do Espírito Santo e de Maria em nós. No fundo, como nos diz Montfort: *«Eu não acho que uma pessoa possa ter uma união íntima com Nosso Senhor e uma perfeita fidelidade ao Espírito Santo, se não tiver uma grandíssima união com a Santíssima Virgem»*. Eis o fundamento da espiritualidade de Luís Maria Grignon de Montfort. *«Toda a nossa perfeição consiste em ser conforme, unidos e consagrados a Jesus»*. Imitar Maria quer dizer seguir *a criatura mais conforme a Jesus*.

O padre Luizinho, assim é conhecido entre os confrades, descreveu ainda diversos tipos de oração que podemos fazer: Adoração; Petição; Intercessão; Salmos e Contemplação.

A 2ª Reflexão foi feita pela Irmã Ângela OLIVEIRA ASM: «Maria, mulher orante». Toda a sua reflexão partiu de uma pintura de Maria a segurar um sacrário no colo com os braços abertos. Maria abre-nos os e aos mistérios de Jesus Cristo. Ela ama porque é amada, *olhada* por Deus, como quem está ao cuidado de alguém. E é também, neste seu olhar atento que recebe de Deus, que pode ser mediadora, intercessora de todo o cristão. Maria sabe que só o seu filho pode colmatar as nossas necessidades. Ela não é um ponto de chegada, mas caminho, tal como fez com a sua prima Isabel. Depois da Anunciação, *levantou-se apressadamente e pôs-se a caminho*, a Visitação.

Antes da Adoração do Santíssimo, houve a 3ª Reflexão proferida pelo padre Ricardo FIGUEIREDO do Patriarcado de Lisboa: *«"O Todo-poderoso fez em mim maravilhas": a Virgem Maria e a dimensão teologal da vida cristã»*. Maria é o modelo para a Igreja (Lumen Gentium 1) porque resplandece a luz de Cristo, tal como a Lua está para o Sol. Ela é modelo na fé, na esperança e na caridade. E Montfort *percebeu* isso. Este nosso santo vive a Consagração pelas mãos de Maria como missão. *“É o credo da Igreja. – Creio para Ti. É um creio em ti, não porque se acredita que algo exista ou porque se acredita em alguém, mas creio que os teus braços me sustentam, me agarram, me protegem”*, disse-nos o padre Ricardo.

No domingo, o padre Luiz STEFANI SMM, proferiu a 4ª Reflexão: «A oração em Montfort». A partir do *Discurso do Papa Francisco aos participantes no Capítulo Geral da Companhia de Maria (Monfortinos) em 2023*, deu destaque às características da espiritualidade monfortina: o acolhimento, a multiculturalidade e a ternura maternal. Toda a vida de Montfort foi uma oração porque ele procurou, encontrou e ficou com a Sabedoria. Os sacramentos do Batismo e da Eucaristia, o Mistério da Encarnação e Maria, são fulcrais na oração de Luís Maria. A vida dele foi missão e missão que era oração. Até o desejo de uma pequena Companhia era oração, como está bem expresso na Oração Abrasada. O fim último de toda a devoção é Jesus Cristo, Sabedoria Eterna. A Consagração é a expressão máxima da consagração total. Trata-se de consagrar toda a vida. A vida toda. Então, toda a vida é oração. As últimas palavras do santo de Montfort: *«Estou entre Jesus e Maria»*.

Depois de dois dias de partilha, as Jornadas terminaram com a renovação da Consagração Monfortina de todos os participantes, presidida pelo Padre Carlos Vieira, SMM.

No encerramento, o padre Amílcar TAVARES, Superior da Delegação dos Monfortinos em Portugal, fez agradecimento final aos conferencistas, a todos os participantes, bem como às irmãs Concepcionistas onde se realizaram as Jornadas, e ao canal Canção Nova e à Agência Ecclesia pela divulgação desta iniciativa.

Depois disto, a organização também agradeceu ao Padre Amílcar TAVARES, em final de mandato como Superior, que foi um dos grandes impulsionadores depois do intervalo *forçado* pela epidemia da Covid 19. Fica aqui também o meu muito obrigado a ele e a toda a equipa organizadora.

Paulo VICTÓRIA